

Conheça a vida do seu candidato à Presidência



Estas fotos oficiais dos candidatos da União do Povo-Muda Brasil...

Luiz Inácio Lula da Silva, 52 anos, liderança política nacional que reúne experiência, inteligência e caráter, atributos para reerguer a nação com o compromisso de tornar-se presidente da maioria e minorias deste país.

Luiz Inácio Lula da Silva é um dos poucos brasileiros que, efetivamente, conhece o Brasil. Andou todo esse país continente, por meio das Caravanas da Cidadania. Em todas as cidades percorridas, acumulou informações e experiências tão ricas e importantes quanto as escritas e publicadas. Superou o aprendizado teórico e acadêmico, porque também aprendeu os ensinamentos da vida, diretamente do povo do campo e da cidade, em suas casas e locais de trabalho, em suas angústias e desejos, nos cenários da verdadeira história brasileira.

História dele próprio, diferente

daquela vivida e escrita pelas elites.

Lula é um negociador nato. Foi talhado para enfrentar e resolver problemas. Ficou conhecido durante o enfrentamento com a ditadura militar, época em que, mesmo perseguido, cassado e preso, foi líder dos trabalhadores do ABC nas greves do final dos anos 70. Esse movimento constituiu-se na principal mobilização da sociedade, na conquista da democracia no Brasil.

Sem medo e sem arrogância, foi negociador competente e astuto no diálogo à frente das mais poderosas indústrias do país e capaz de propor, avançar e construir, na hora certa, o acordo, até então impossível, que levou mais justiça e democracia ao chão das fábricas.

Entrou para a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC em 1969. Desde o começo demonstrou a sua extraordinária

Todos sabemos quem é Luiz Inácio Lula da Silva, o candidato da União do Povo-Muda Brasil à Presidência da República. Mas sua trajetória de vida é importante para entendermos melhor como ele chegou a ser o que é hoje e, mais do que isso, acumularmos argumentos para convencermos outros eleitores de que ele é o melhor candidato. Por isso, contamos aqui um pouco da sua história.

vontade de mudança. Entre as suas responsabilidades, assumiu a direção da escola do Sindicato. Selecionou os melhores professores da região e fez dela uma das escolas mais concorridas na época. Todos os alunos, operários metalúrgicos, qualificaram-se em seu trabalho e muitos tiveram a chance de disputar uma vaga e entrar em universidades.

Foi eleito presidente da entidade em 1975 e permaneceu em novo mandato até 1981, reeleito com 98% dos votos dos metalúrgicos do ABC. Graças à sua liderança, os trabalhadores brasileiros têm o direito de manifestação e organização, podem se constituir em centrais sindicais, têm hoje incontáveis conquistas trabalhistas, antes inimagináveis. Foi nesse período que o Brasil conquistou um novo sindicalismo, autêntico e respeitador. Lula abriu as portas para o sin-

dicato classista e ao mesmo tempo negociador.

Apesar dos avanços, o movimento dos trabalhadores acabou ensinando, principalmente a Lula, que as lutas sindicais eram limitadas. Produziam conquistas parciais, pela metade. Era preciso alcançar a plenitude da cidadania. E isso só seria possível se os ideais de liberdade e justiça social pulassem os muros das fábricas e alcançassem o cidadão por inteiro. Era preciso algo maior que os sindicatos.

O Partido dos Trabalhadores foi concebido para organizar as lutas gerais da sociedade e não mais para ficar com pedaços de conquistas. Lula liderou a construção de um partido para chegar ao poder e transformar o Brasil em uma nação verdadeiramente soberana, com justiça social e igualdade de direitos.

Lula já era conhecido no Brasil



...estão disponíveis na Internet, no endereço www.pt.org.br

inteiro pela sua ousadia e coragem. O mundo queria conhecê-lo pessoalmente. A convite de vários presidentes e estadistas, pode visitar dezenas de países e observar as mais complexas e diferentes formas de sociedades. Conheceu e acumulou magnífico aprendizado do mundo e das relações internacionais.

Com sua habilidade e conhecimento, somados ao respeito conquistado, Lula defenderá os interesses do Brasil no mundo, com o respeito às necessidades sociais e humanas de todos. Fará o país inserir-se no desenvolvimento tecnológico e científico contemporâneo, que revoluciona a produção. Prevalecerá o ideal da sociedade mundial da abundância e não a sociedade da escassez e da violência em que vivemos.

O Partido dos Trabalhadores tem em Luiz Inácio Lula da Silva o único candidato capaz de dignificar a

sociedade brasileira, assegurando-lhe o bem-estar do povo, na juventude e na velhice, e que saberá estimular as iniciativas e a criatividade das relações econômicas e sociais, para o desenvolvimento de todos, sem exclusão.

Luiz Inácio Lula da Silva será o próximo presidente do Brasil, com o compromisso imediato de resgatar a dignidade da maioria da população. Será eleito com um programa de ação de governo ousado e ao mesmo tempo simples, capaz de proporcionar a cada família emprego, comida na mesa, escola a seus filhos, saúde, segurança e o direito de, a cada manhã, todo cidadão acordar de cabeça erguida e sentir orgulho e felicidade de ser brasileiro.

Leia mais sobre a vida de Lula na pág. 4

Inauguração do comitê é um sucesso

O comitê central da União do Povo-Muda Brasil está funcionando, desde o dia 21 de julho, das 8 às 23 horas, na avenida Pacaembu, 1400, em São Paulo. Os telefones para contato são (011)3667-1073 e 3666-2186.

É um sobrado com toda a infraestrutura para atender às necessidades de uma campanha presidencial, com assessorias de informática, finanças, administração e comunicação, entre outras. Lula e Brizola também ficarão no comitê.

Na inauguração, além de Lula, estiveram presentes o candidato a vice-presidente,

Leonel Brizola, a candidata a governadora pelo PT em São Paulo, Marta Suplicy, o candidato a vice-governador pelo PDT em São Paulo, José Aristodemo Pinotti, o senador Eduardo Suplicy, o presidente nacional do PT, José Dirceu, o coordenador nacional da campanha, Luiz Gushiken, deputados e vereadores ligados à União do Povo-Muda Brasil. Além de centenas de militantes e simpatizantes.

No dia 24, Lula e Brizola inauguraram o sub-comitê da União do Povo em Brasília, que está funcionando na sede nacional do PDT, na SASS Quadra 2, lote 3, telefone (061) 223-5301.



A sala do candidato Luiz Inácio Lula da Silva no Comitê leva o nome de Carlito Maia. Uma justa homenagem a um petista histórico

“Príncipe das Trevas procura lugar ao Sol”

O ‘ilustre’ visitante e caboleitoral de FHC, Peter Mandelson, foi uma piada que passou pelo Brasil. A manchete e a repercussão são do jornal de Londres, Evening Standard, que deu duas páginas sobre sua visita ao Brasil. O jornal dizia ainda que ele pretendia ganhar um ministério na reforma desta semana, o que de fato ocorreu.

Sobre as desastrosas declarações do então ‘ministro sem pasta’, elencamos as manchetes da imprensa em 24 de julho:

Evening Standard: “Brasileiros indignados com a ‘vulgaridade’ de Mandelson”;

Financial Times: “Mandelson sob fogo cerrado em sua visita ao Brasil”;

The Times: “Mandelson

considerado visitante vulgar”;

The Daily Telegraph: “Brasileiros chamam Mandelson de ‘lambe-botas’ em discussão de campanha”;

The Independent: “Piada de mau-gosto de Mandelson irrita brasileiros”;

The Gardian: “Críticas de Mandelson irritam a esquerda brasileira”;

The Sun: “Protesto brasileiro por intromissão de Mandelson”;

The Express: “Contribuintes pagam por viagem desastrosa de Mandelson ao Brasil”.

EM TEMPO: O presidente da Argentina, Carlos Menen, voltou a apoiar FHC e criticar Lula. Quando será que FHC vai fazer campanha no Brasil?

Esclarecimentos sobre o logotipo da União do Povo – Muda Brasil

A União do Povo-Muda Brasil foi surpreendida pela imprensa, quando se deparou com matéria informando que o presidente da sociedade Pestalozzi estaria formulando uma acusação de plágio de seu logotipo.

Diante disso, iniciou imediatamente uma pesquisa no INPE, onde obteve a informação de que a sociedade Pestalozzi não detém, na realidade, a propriedade do símbolo.

Segundo o órgão, a Pestalozzi apenas solicitou o registro, que ainda não foi concedido.

Além disso, a parte do logotipo que guarda semelhanças com nossa marca, é baseada na esfera da bandeira nacional.

Essa, por ser símbolo da nação, não é registrável por ninguém. Não há, portanto, direito de propriedade sobre ela.

Mas a União do Povo não deseja prejudicar ninguém. Ao contrário, fará uma campanha eleitoral do mais alto nível, que ajude o país a encontrar soluções para seus problemas.

Resolveu, então, aprofundar o conceito de seu logotipo, tornando-o ainda mais parecido com a bandeira nacional.

Para isso, acrescentou estrelas na parte inferior da faixa estilizada da esfera azul que compõe o logotipo. A marca já está disponível na Internet, no endereço www.pt.org.br.



Fachada do Comitê da União do Povo - Muda Brasil no dia da inauguração

Justiça rejeita denúncia de difamação contra Lula

A juíza federal Adriana Pileggi de Soveral, da 8ª Vara Criminal de São Paulo, rejeitou, no último dia 27, denúncia contra Lula, por difamação contra o presidente da República, FHC. Lula, no dia 10 passado, na convenção do PT, criticou a privatização da Telebrás ao afirmar: “Ele está dando de graça o maior patrimônio público deste país, possivelmente para fazer caixa dois para a campanha eleitoral”. A juíza decidiu que a afirmação de Lula não configura crime de difamação, entendendo que, “nas palavras de Lula, predomina a crítica, sem intenção de difamar, talvez uma crítica ferina. Mas todo homem público está sujeito ao julgamento, justo ou injusto, de seus concidadãos”.



RECADADO

Chegou a hora



Jorge Mariano

bas da publicidade e manipula o Orçamento.

Na verdade, o governo tem quatro campanhas: a do presidente FHC, a do candidato FHC, a publicidade oficial e a cobertura da mídia. Por isso, nós temos que responder com luta social e campanha popular. Chegou a hora de inaugurarmos comitês populares, de visitarmos casa por casa, em todas as ruas do Brasil. Chegou a hora de mobilizarmos toda a militância: nossos mais de 8.000 vereadores, mais de mil prefeitos, nossos deputados estaduais, federais e senadores e, junto com nossos candidatos ao governo de cada Estado, iniciarmos um grande mutirão pelo país.

Precisamos massificar os cofrinhos, fazermos uma campanha nacional de arrecadação de fundos para dar base material à nossa campanha, para termos recursos para nossa propaganda, para a

Infaturamos a sede nacional da União do Povo-Muda Brasil, Lula iniciou o lançamento dos programas de governo, começando pela reforma agrária e por uma nova política agrícola e, nesta semana, anunciamos nosso programa para a saúde.

O governo, por sua vez, correu atrás do prejuízo. Nós ditamos a agenda. Fernando Henrique Cardoso está tendo que discutir conosco os problemas do país. A prova são as tentativas do governo de lançar programas para a saúde, a educação, e de se apropriar de bandeiras que são nossas, como Saúde para Todos e Bolsa Escola. A verdade é que a agenda já está definida. O país quer saber se vai voltar a se desenvolver com justiça social e democracia.

Os programas políticos no rádio e na televisão começam no dia 18. Até lá, temos uma guerra desigual. Nunca houve uma situação político-eleitoral em nosso país tão antidemocrática e injusta como a atual. O governo tem recursos e controla o aparelho do Estado. Tem cobertura da grande mídia, usa ver-

Quem contribui para a campanha do Lula faz mais do que votar; passa a ser um ativista, um divulgador da candidatura

ganda, para a infra-estrutura da campanha, para os programas de rádio e televisão, para as viagens dos candidatos e para a viabilizarmos nossas candidaturas nos Estados.

Uma campanha financeira popular já é meio caminho de uma campanha eleitoral. Aquele que contribui com a campanha do Lula faz mais do que votar. Passa a ser um ativista, um apoiador, um divulgador da candidatura.

A produção de materiais simples, objetivos, com as nossas propostas, com as denúncias do cará-

ter desse governo, com as alternativas, também é outro elemento decisivo. Uma campanha popular de finanças, material de campanha simples e objetivo, visitas de casa em casa e comitês populares são instrumentos indispensáveis para uma vitória eleitoral.

É verdade que a eleição também será disputada pela polarização das lutas sociais. Não é só a denúncia, é a mobilização social. Mas a eleição também vai passar pelo horário no rádio e TV, que será o momento dos grandes comícios, da grande mobilização. Colocar um tijolo, um grão de areia nesse edifício, é papel de cada um de nós. Devemos ter sempre em mente que essa campanha só será ganha com a militância.

Esta é uma eleição que vai decidir o futuro do Brasil nos próximos 25 anos.

Por isso, não podemos perder de vista a importância de elegermos deputados estaduais, federais e senadores, além de ganharmos governos nos principais Estados do país.

A União do Povo está na disputa em 12 Estados, com condições de ir para o segundo turno e vencer. Pode, também, ter um grande crescimento no Parlamento. O PT e os partidos da União do Povo têm história, têm o que mostrar na atuação parlamentar, principalmente porque temos as mãos limpas e defendemos propostas e projetos de lei que vão ao encontro dos anseios da população.

É preciso denunciar o caráter conservador, retrógrado e fisiológico do atual Congresso Nacional. Não devemos ter medo de pedir ao Brasil um novo governo, um novo rumo e uma nova maioria parlamentar. Dizer que queremos mudar nosso país.

Não foi à toa que escolhemos o nome de União do Povo-Muda Brasil para nossa coligação. Queremos unificar o povo, inclusive o pequeno e médio empresário, para resgatar o Brasil para uma política de desenvolvimento com distribuição de renda, para democratizar o poder e mudar o modelo econômico.

A TV e o rádio serão elementos decisivos para consolidarmos nossa ida ao segundo turno. O candidato à reeleição recusa-se a participar de debates porque sabe que eles, nesse momento, beneficiam Luiz Inácio Lula da Silva.

O governo está na defensiva e, apesar do poder que detém, sabe que não tem respostas e projeto para o país. Está administrando uma crise e vendendo o patrimônio público para conter uma fuga de capitais. Está, na verdade, dando garantias ao capital especulativo, que levou para o exterior R\$ 120 bilhões nos últimos quatro anos, tendo investido apenas R\$ 48 bilhões no país.

Por isso, é hora de arregaçar as mangas, colocar no peito nossos símbolos, levantar a bandeira da União do Povo. Nós, do PT, temos que colocar a estrela no peito, empunhar a bandeira com nossas propostas e acreditar que é possível irmos para o segundo turno e vencermos esta eleição.

José Dirceu
Presidente nacional do PT

ARTIGO

Comunicação Urgente - Lula Presidente

Sem palavras, por meio de imagens emblemáticas e ações reveladoras, Chaplin, em seu filme "Tempos Modernos", nos sensibiliza profundamente e nos faz compreender o impacto mecanicista da revolução industrial sobre o indivíduo.

Não foi necessário estabelecer uma complexa teia de conceitos e raciocínios, para que aquelas cenas exemplares retratassem uma ampla e contundente crítica, facilmente assimilada por qualquer pessoa. Isto é capacidade de comunicação.

Sem querermos chover no molhado, gostaríamos de levantar mais uma vez um questionamento sobre a nossa capacidade de comunicação eficiente e moderna, tanto do ponto de vista interno como externamente. Se não temos clareza e agilidade para criarmos uma estrutura de comunicação eficiente e moderna, como poderemos pretender ser ouvidos e muito menos entendidos por aqueles a quem desejamos propor alternativas de ação política e social?

É sabido e notório que o modelo "democrático" de comunicação vigente no país vem gerando há longo tempo uma imagem viçada e distorcida dos partidos progressistas, omitindo fatos, deturpando a realidade e consolidando na sociedade um forte preconceito com relação às nossas propostas, descaracterizando inclusive de forma deliberada, realizações e projetos bem sucedidos.

Retrocendo aos tempos da ditadura militar, em que a censura federal determinava os níveis de informação que poderiam ser veiculados, apenas uma visão parcial da realidade era disseminada. Havia uma face oculta da informação, que cedo ou tarde acreditávamos seria finalmente revelada. Doce engano.

Por meio de um processo de abertura democrática lento e gradual, estrategicamente planejado,

o projeto de controle das elites sobre os meios de comunicação desenvolveu-se e foi sendo aperfeiçoado, adquirindo características e sutilezas que nem o Big Brother poderia imaginar.

As concessões de rádio e TV, que sempre foram mercadorias de escambo do poder, multiplicaram-se de forma assustadora, tornando-se feudos de parlamentares situacionistas e de grupos econômicos e familiares mancomunados com o governo.

Como contraponto, gostaríamos de lembrar ainda a perseguição sistemática a que vem sendo submetidas as rádios comunitárias, tanto do ponto de vista legal como em campanhas públicas difamatórias, sendo taxadas pelo governo e pelos grupos privados de comunicação de piratas, impedindo seu livre funcionamento.

É evidente que as oligarquias têm um projeto sofisticado e abrangente, preocupando-se em manter o controle e a hegemonia não apenas sobre os meios (emissoras de rádio e tv, jornais, revistas e outras publicações), mas principalmente sobre a forma e o conteúdo.

As informações nos dias de hoje são emitidas ou omitidas de acordo como os interesses e conveniências dos grupos dominantes, manipulando conceitos, estabelecendo regras de conduta e critérios de valores totalmente desvinculados dos preceitos éticos e morais que deveriam nortear a comunicação democrática, em flagrante desrespeito à Constituição e a cidadania.

Esta ação nociva não se dá apenas de forma subliminar, mas também de forma escancarada e desabusada. Relembremos o Pro Consult - 82, Diretas Já - 84, Collor - 89, Impeachment - 92, o caso Lubeca, os casos Ricupero e Bisol em 94, sem falar na elaboração virtual da candidatura Pitta 96, na

transformação das vítimas dos massacres de Corumbiara e Eldorado de Carajás em réus, da cobertura sempre facciosa sobre as ações do MST e outros movimentos sociais e organizações sindicais, mas principalmente no rolo compressor que já se manifesta claramente com relação a chapa Lula/Brizola.

A ponto de um ministro estrangeiro, em visita oficial ao país, emitir opiniões aleatórias e ofensivas sobre o Projeto de Governo da União do Povo - Muda Brasil, com interferência ostensiva no processo eleitoral, ferindo nossa soberania com uma atitude tipicamente colonialista.

Neste momento histórico, em que pela primeira vez os partidos progressistas se unem para derrotar as forças conservadoras secularmente instaladas no poder, ameaçando as aspirações de continuidade do governo FHC e o modelo neoliberal vigente no país, seria imperdoável ignorar o peso dos meios de comunicação na luta política, sob pena de sermos derrotados, numa conjuntura em que nossas propostas de transformação têm todas as condições de serem favoravelmente assimiladas pela população, conduzindo-nos à vitória.

Como afirma Vicente Paulo da Silva em seu artigo na Folha de S. Paulo, sobre a privatização da Telebrás, "assistimos hoje a uma corrida da grandes corporações multinacionais e dos países mais ricos, que disputam, com apetite impressionante, o domínio das redes e sistemas de telecomunicações em todo o mundo. Querem ter sob seu poder toda e qualquer informação científica, tecnológica, gerencial, financeira e política. Sabem que informação é poder".

Urge, portanto, que os partidos que compõem a União do Povo - Muda Brasil se unam na luta pela democratização e por uma ética nos meios de comunicação, de

forma a reunir forças para enfrentarmos juntos a tarefa de criarmos um Conselho de Comunicação e Cidadania.

Neste artigo, que não tem a menor pretensão de abordar a multiplicidade de aspectos que englobam o conceito de comunicação, uma vez que o tema é vasto e exige longas considerações, queremos sobretudo lançar uma proposta que vimos tentando viabilizar desde 89, que mais do que uma idéia, é um desafio: a criação imediata de um projeto de comunicação e cidadania, que atenda às necessidades estratégicas da campanha, mas que futuramente se consolide de forma permanente, em um órgão que possa vir a atender nossas demandas históricas, para as transformações culturais, sociais e políticas que sonhamos para o Brasil.

A Coordenação da União do Povo - Muda Brasil acolheu o nosso pleito de braços abertos e já estamos dando os passos necessários para que, no início de agosto, esteja constituído um Conselho formado por uma área técnica de comunicação, artistas, intelectuais, representantes de movimentos sociais e formadores de opinião e um eixo político, que além de discutir e opinar sobre os rumos da campanha, deverá formular e viabilizar a abertura de canais de comunicação com a sociedade, criando uma interação democrática que certamente poderá fornecer à militância instrumentos preciosos de atuação, oxigenar as ações da Coordenação e ampliar consideravelmente a divulgação do nosso Programa de Governo.

Para novas informações, esperamos entrar em contato com vocês o mais breve possível, contando com o apoio de todos nesta luta. À vitória, companheiros!

Sérgio Mamberti e Tadeu Di Pietro, atores



NOTAS

População é contra a venda apressada da Telebrás

Enquete feita durante o programa "Fogo Cruzado", com as participações do ministro das Telecomunicações, Mendonça de Barros, do deputado do PSDB, Alberto Goldmam, e do advogado da Fittel (Federação Interestadual dos Trabalhadores em Telecomunicações), dr. Gaspar, revelou que a população é contra a privatização estabelecida pelo governo FHC.

Mesmo com dois representantes, ao final do programa, 66% dos que participaram para opinar foram contrários à privatização da Telebrás, contra apenas 34% a favor.

Esses números são quase idênticos à pesquisa do DataFolha feita no mês passado, quando 60% dos entrevistados eram contra a venda apressada da Telebrás.

Insituto do Rio de Janeiro prevê segundo turno entre Lula e FHC

O Instituto Gerp, do Rio Janeiro, divulgou pesquisa nacional, feita entre os dias 18 e 21 de julho, que mostra disputa entre Lula e FH no segundo turno.

A diferença entre os dois candidatos é mais estreita do que a dos demais institutos do gênero, como DataFolha, Ibope e Vox Populi.

No primeiro turno, FHC teria 33% dos votos, contra 28% de Lula. O Gerp entrevistou 3.780 eleitores

em 143 municípios do país. A margem de erro é de 1,7 ponto percentual.

A dança dos números revela que os dados do GERP são bem diferentes em relação ao DataFolha que, em pesquisa feita nos dias 8 e 9/07, deu 40% à FHC e 28% para Lula; ao Ibope, apurado de 2 a 5/07, resultando em 42% a 25%, e ao Vox Populi, que nos dias 19 e 21/07, deu 41% a 24%.

Petroleiros criam comitê no Estado da Bahia

Um grupo de trabalhadores petroleiros no Estado da Bahia decidiu contribuir com a campanha Lula Presidente e fundou na última quarta-feira, dia 22, na sede do Sindicato, o Comitê.

O objetivo é dinamizar a campanha com garra e luta, indo às ruas panfletando e divulgando os compromissos assumidos pelo candidato que conhece o Brasil - Lula, presidente.

Criado Conselho de Comunicação

O Conselho de Comunicação da União do Povo foi criado sábado, dia 25, e será coordenado pelos artistas Sérgio Mamberti e Tadeu di Prieto. Seu objetivo é impulsionar, articular e alimentar a rede interativa e criativa com os candidatos, militância, simpatizantes, sindicatos, entidades populares, jornais, boletins etc., que apóiam a candidatura Lula/Brizola. Um dos papéis fundamentais do Conselho será alimentar a Internet, TV e rádio.

Moção de Apoio à Candidatura Lula

Diante da atual situação política do Brasil, em que as forças contrárias à consolidação da democracia na comunicação têm comprovadas relações com as forças políticas em torno da candidatura FHC, a ABRAÇO tira, em seu II Congresso Nacional, moção de repúdio à candidatura de Fernando Henrique Cardoso, pelo que ela representa. E moção de apoio à candidatura Lula, por ela significar o fortalecimento e consolidação da democracia nas comunicações.

PTnotícias

Jornal do Partido dos Trabalhadores

PRESIDENTE NACIONAL DO PT

José Dirceu

SECRETÁRIO NACIONAL

DE COMUNICAÇÃO

Ozeas Duarte

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Vera Bueno de Azevedo

MTB 17687

REDAÇÃO

Vera Bueno de Azevedo,
Fernanda Estima, Marcos Palácio,
Carlos Arruda e Enio Taniguti

ADMINISTRAÇÃO

Ricardo Bimbo, Beth Lima e
Sonia M. N. Pedrosa

DIAGRAMAÇÃO

Jorge Mariano

ILUSTRAÇÕES

Hércules Santos

SEDE

Rua Silveira Martins, 132, São Paulo - SP

CEP 01019-00

Tel: (011) 233-1333 Fax: (011) 233-1300

e-mail: ptbrasil@ax.apc.org

Tiragem: 12.000 exemplares

Fotolitos: Donigraph

Impressão: Artgraf

PROGRAMA DE GOVERNO

Carta compromisso para agricultura

Lula divulgou no dia 23, durante o 5º Grito da Terra, em Brasília, e na inauguração do comitê presidencial na capital federal, a carta compromisso da União do Povo - Muda Brasil para a Agricultura Brasileira. No documento, Lula assume o compromisso de garantir a paz no campo, realizando uma verdadeira reforma agrária que assegure às famílias assentadas viver com dignidade e progredir econômica e culturalmente.

Também se compromete a dedicar atenção especial às propriedades familiares; a implantar uma política que estimule o aumento da produção agropecuária e a elevação da sua produtividade; impedir as importações predatórias, implantar um zoneamento agrícola visando equilíbrio entre a produção agropecuária e o meio ambiente; a criar novos empregos no campo, erradicar a fome; valorizar o mundo rural, suas formas de vida, suas tradições e sua cultura, garantindo a todos os homens e mulheres do campo cidadania plena.

Lula continua em sua carta afirmando o compromisso de acelerar os programas de eletrificação rural, revitalizar os sistemas de previdência e saúde pública no meio rural; realizar uma reestruturação completa do setor público agrícola; garantir o ensino básico e recuperar o ensino técnico para jovens no campo. A íntegra da carta compromisso e das propostas para a agricultura estão na Internet: www.pt.org.br.

A íntegra

É com imensa satisfação que volto ao "Grito da Terra Brasil", este fórum privilegiado para o debate de nossa agricultura, da reforma agrária e da questão alimentar.

Quero desde já assumir o compromisso de aqui retornar no próximo ano para um debate amplo e aberto das políticas do meu governo.

Neste momento de disputa eleitoral, venho para entregar a versão preliminar das nossas Diretrizes do Programa para a Agricultura da Coligação "União do Povo - Muda Brasil". Não trago um documento acabado, mas uma proposta.

Quero discuti-la com todos os produtores rurais brasileiros, com os moradores do campo, com os trabalhadores rurais sem terra, com intelectuais e cientistas, com todos, enfim, que estão dispostos a colaborar conosco nesta caminhada rumo a um novo futuro para o mundo rural.

Como já disse em outras oportunidades, nossas políticas de segurança alimentar, agrária e agrícola estão intimamente ligadas ao novo contrato social que estou propondo à sociedade brasileira.

A necessidade de um crescimento acelerado, com distribuição de renda, exigirá um esforço concentrado nessas áreas que são fundamentais para implementar uma revolução produtiva no país, garantir sua inserção competitiva e soberana no mundo e, sobretudo, responder às demandas de dezenas de milhões de excluídos. Estes são os componentes da modernidade que almejamos para o Brasil.

O desenvolvimento rural, a modernização agrícola e a segurança alimentar são pilares fundamentais para alcançar este objetivo.

Valorizar a vida no campo, democratizar o acesso à terra, gerar empregos e expandir a produção agrícola para que possamos não apenas acabar com

a fome no Brasil, mas também ter uma posição de destaque nas exportações, resumem os principais objetivos da proposta que aqui trazemos.

Na condição de candidato à presidente da República, quero aproveitar esta oportunidade para firmar, por escrito, alguns compromissos com vocês para que possam ser publicamente cobrados durante o meu Governo.

Assumo o compromisso de garantir a paz no campo, realizando uma verdadeira reforma agrária que assegure às famílias assentadas condições para viver com dignidade e progredir econômica e culturalmente.

Há muito este país já deveria ter feito a sua reforma agrária, como o fez o presidente Lincoln há mais de um século para pôr fim à guerra civil e garantir casa, comida e trabalho aos trabalhadores sem terra nos Estados Unidos.

No meu governo seremos implacáveis na punição dos crimes que se vêm cometendo contra os trabalhadores rurais, não permitindo que seus mandantes continuem impunes.

Assumo o compromisso de dedicar atenção especial às propriedades familiares, garantindo prioridade na alocação dos recursos públicos, porque acredito que elas devam ser a base do novo modelo de desenvolvimento rural que desejamos para o país.

No meu governo vamos implantar linhas especiais de crédito para investimento, com taxas de juros subsidiadas, para que os agricultores familiares possam promover a necessária reestruturação produtiva que a modernização agropecuária exige.

Assumo o compromisso de implantar uma política que estimule o aumento da produção agropecuária e a elevação da sua produtividade, assegurando garantia de preços mínimos para os produtos da cesta básica, seguro agrícola, assistência técnica e crédito rural a custos compatíveis com a rentabilidade do setor.

Vamos fortalecer o produtor rural



para que, além de assegurar o abastecimento de sua população, o Brasil possa também continuar a ser um país exportador de produtos agropecuários.

No meu governo vamos superar definitivamente essa meta ridícula dos 100 milhões de toneladas de grãos, expandindo também nossas exportações de carnes e outros produtos com maior valor agregado, como sucos concentrados e frutas tropicais.

Assumo o compromisso de impedir as importações predatórias, mantendo uma postura de independência nas negociações da Organização Mundial do Comércio e de uma decidida ação diplomática de apoio ao produtor brasileiro.

Vamos negociar junto ao Mercosul diretrizes de uma política agrícola comum e não apenas redução de tarifas para implantar uma zona de livre comércio.

É preciso que nossos produtores tenham as mesmas condições de competitividade que a dos agricultores dos demais países da região.

Assumo o compromisso de implantar um zoneamento agrícola visando assegurar o equilíbrio entre a produção agropecuária e o meio ambiente, estabelecendo normas de uso racional dos solos e águas, fiscalização rigorosa das normas de preservação da natureza.

A política agrícola e agrária serão ajustadas às realidades sócio-ambientais dos grandes sistemas agroecológicos, nomeadamente a floresta equatorial amazônica, os cerrados, o pantanal e o semi-árido, regiões para as quais serão implantados planos específicos de desenvolvimento rural.

Assumo o compromisso de criar novos empregos no campo, expandindo principalmente as áreas irrigadas no semi-árido nordestino. Para aumentar as oportunidades de emprego no meio rural, o meu governo estimulará a geração de atividades não agrícolas na própria propriedade familiar, nas comunidades, distritos rurais e pequenas cidades vizinhas.

Vamos estimular a criação de cooperativas de pequenos e médios produtores, dando preferência à aquisição de seus produtos para formação dos estoques reguladores. Financiaremos a implantação de pequenas e médias agroindústrias, com o objetivo de agregar valor na própria região de produção.

Assumo o compromisso de erradicar a praga da fome, assegurando não apenas a estabilidade da moeda mas também a estabilidade econômica sem o que não será possível assegurar a segurança alimentar do nosso povo.

Para isto, além de estimular a produção agropecuária nacional, manteremos estoques reguladores dos alimentos básicos, evitando que a alimentação da população fique na dependência das importações.

Não permitirei que se repita o vexame de se gastar bilhões de dólares em importações agrícolas num país carente de divisas, com milhões de desempregados e milhares de hectares de terras ociosas. Para atender àqueles famílias mais carentes vamos implantar um Programa Emergencial de Combate à Fome, com o uso de cupons de alimentação existentes na maioria dos países civilizados.

Assumo o compromisso de valorizar o mundo rural, suas formas de vida, suas tradições, sua cultura, garantindo a todos os homens e mulheres do campo a plena cidadania.

No meu governo vamos respeitar a diversidade étnica, promovendo a demarcação imediata das terras indígenas e resolvendo, com critérios de justiça e equidade, as disputas entre fazendeiros, garimpeiros, posseiros e comunidades indígenas. As terras dos quilombos serão devolvidas como manda a Constituição Federal.

Para garantir os direitos sociais dos milhões de assalariados rurais, faremos cumprir rigorosamente a legislação trabalhista.

Seremos implacáveis na repressão ao trabalho escravo. Não permitiremos o trabalho infantil e todas as formas ilegais de intermediação, como a das falsas cooperativas de mão-de-obra volante.

Assumo o compromisso de acelerar os programas de eletrificação rural. É inadmissível que no limiar do século XXI mais de um terço dos domicílios rurais deste país e quase metade dos domicílios rurais da região Nordeste não possam iluminação elétrica. A energia elétrica é uma condição necessária, ainda que não suficiente, tanto para uma melhor qualidade de vida como para que os moradores do campo possam ter acesso aos modernos meios de comunicação e lazer.

Assumo o compromisso de revitalizar os sistemas de previdência e de saúde pública no meio rural, garantindo eficácia ao princípio constitucional de universalização da seguridade social. Esses programas se orientarão pelos princípios de garantia da igualdade entre homem e mulher na família e na sociedade, e de dignificação das pessoas idosas e dos inválidos. Para efetivar

este objetivo, estabeleceremos formas rápidas e desburocratizadas de comprovação do tempo de atividade, especialmente das mulheres trabalhadoras rurais.

Assumo o compromisso de realizar uma reestruturação completa do setor público agrícola, a fim de tornar os seus órgãos, instrumentos eficazes de promoção do desenvolvimento rural. Daremos ênfase especial à recuperação da nossa capacidade de pesquisa e assistência técnica, sem as quais não conseguiremos a necessária competitividade requerida num mundo globalizado.

Assumo o compromisso de garantir o ensino básico e recuperar o ensino técnico para os jovens do campo. Implantaremos um sistema de bolsas que permita aos jovens das famílias rurais mais pobres dedicarem-se integralmente aos estudos.

Estimularemos as escolas rurais a adaptarem sua estrutura curricular às condições locais e cuidaremos para que tenham instalações e equipamentos adequados, da mesma qualidade dos que serão proporcionados às escolas urbanas.

Não consolidaremos a democracia brasileira sem garantir a igualdade de oportunidades no acesso à educação, porta de entrada para a cidadania. O futuro deste país não pode ser escrito sem a ajuda dos homens de ciência. E não se pode implantar democraticamente qualquer política pública sem o necessário respaldo dos setores majoritários da sociedade que por ela serão afetados.

Por isso, não vim aqui buscar apenas o apoio daqueles que pensam como nós, mas também ouvir as críticas e sugestões de todos os que desejam contribuir para que o nosso país possa dar um verdadeiro salto de qualidade necessário para ingressar na modernidade no próximo século que se avizinha.

Brasília, 23 de julho de 1998
Luiz Inácio Lula da Silva

Semanas temáticas unificam discurso

A decisão de trabalhar a campanha presidencial deste ano em semanas temáticas tem como objetivo central unificar a luta e o discurso dos aliados da União do Povo-Muda Brasil.

A centralização de temas específicos facilita a absorção e apresentação, por parte da mídia e do eleitorado, das propostas de programa de governo da campanha Lula/98.

Segundo o coordenador da campanha, deputado Luiz Gushiken, a proposta de semanas temáticas "aprofunda a discussão dos temas do programa de governo e dá volume à campanha".

Gushiken lembra que a ideia é uma operação complexa que necessita o engajamento e dedicação de lideranças de movimentos populares, sindicais e da militância em geral. Alerta, também, que os diretórios regionais devem tomar a iniciativa de propor e discutir outros temas.

Em cada semana temática será apresentada uma carta compromisso assinada por Lula. Desde o início oficial da campanha o candidato já apresentou carta compromisso para a área da agricultura, prefeituras e meio científico, quando Lula participou da SBPC, em Natal (RN). Esta é a semana da saúde.

As próximas serão dedicadas às propostas de geração de emprego, educação e política industrial.

A avaliação de Gushiken é que a campanha fica mais organizada e auxilia na agenda de Lula. "É uma organização que facilita a ação do Lula, trabalhando a agenda de acordo com o tema da semana", disse.

Outro fator positivo apontado pelo coordenador é que, com a iniciativa, a candidatura das oposições "saiu na frente na apresentação e discussão das soluções para o país".

CONHEÇA OS CANDIDATOS E AS COLIGAÇÕES NOS ESTADOS



ACRE
O ex-prefeito de Rio Branco, Jorge Viana (PT), é o candidato da Frente ao governo do Estado. O vice é Edson Cadaxo, do PSDB, e o candidato ao Senado é Tião Vianna, também do PT. A aliança para apoio tanto a Lula quanto à chapa estadual está consolidada entre PT, PDT, PCDoB, PSB, PV e PPS.



ALAGOAS
Ronaldo Lessa, do PSB, é o candidato da Frente ao governo do Estado. O vice é Geraldo Sampaio (PDT) e Heloisa Helena, do PT, concorre ao cargo de senadora. A aliança, tanto regional quanto nacional, está firmada entre PT, PPS, PCDoB, PDT, PV e PSB.



AMAPÁ
O candidato a governador é João Capiberibe, do PSB, o vice é Cláudio Pinho, do PSB, e Hildegardo, do PPS, concorre ao Senado. A aliança regional é composta por PT, PCDoB, PPS, PAN e PSB. A aliança nacional é composta por PT, PAN, PSB, PCDoB e PPS.



AMAZONAS
O Encontro Estadual definiu o apoio ao candidato Eduardo Braga, do PSL, tendo como vice Serafim Gonçalves, do PSB. O candidato ao Senado é Marcos Barros, do PT, ex-reitor da Universidade Federal do Amazonas. A Frente é composta por PT, PSB, PCDoB, PMN, PPS, PDT e PV para o apoio à chapa Lula/Brizola.



BAHIA
O candidato a governador é José E. V. (Zezeu) Ribeiro, do PT, o vice é Evarado da Anunciação Farias, também do PT, e Daniel Almeida, do PCDoB, concorre ao Senado. A aliança, tanto a nível federal quanto estadual é composta por PT, PCDoB, PAN e PCB.



CEARÁ
A aliança está firmada entre PT, PDT, PSB, PCDoB, PV e PCB. O candidato a governador é o petista José Ailton, ex-prefeito de Icapuí. O vice é Lula Moraes, do PCDoB, e o candidato ao Senado é Heitor Serrer, do PDT.



DISTRITO FEDERAL
O candidato a reeleição é Cristovam Buarque, atual governador. O vice é Sigmaringa Seixas (PT) e a candidata ao Senado é Arlete Sampaio (PT), atual vice-governadora. A Frente consolida-se entre PT, PDT, PSB, PCDoB, PV, PMN, PSN e PCB, praticamente a mesma que elegeu Buarque. O apoio a Lula também está definido entre esses partidos.



ESPIRITO SANTO
O PT tem como aliados, na formação da Frente, o PSB, PCDoB, PMN, PTN e PSN. O candidato a governador é Renato Casagrande, do PSB, o vice é Saturnino Moura, também do PSB, e Nelson Aguiar, do PMN, concorre ao Senado.



GOIÁS
A Frente contra o Neoliberalismo de Goiás é composta por PT, PCDoB e PDT, para o apoio à candidatura de Lula à Presidência. O candidato petista ao governo do Estado é Osmar Magalhães, tendo como vice Fábio Tokarki, do PCDoB. O candidato ao Senado será Antonini, do PDT.



MATO GROSSO
A aliança para apoio a Lula é formada por PT, PCDoB e PV. O candidato do Partido ao governo do Estado é Carlos Abical, o vice é José Afonso Botura Porto Carrero e o candidato ao Senado é Wanderley Pignatti, todos do PT.



MATO GROSSO DO SUL
José Santos (Zeca) do PT é o candidato ao governo do Estado, Moacir Kohl, do PDT, é o candidato a vice e Carmelino Rezende, do PPS, vai concorrer ao Senado. A aliança está firmada entre PT, PDT, PSB, PCDoB e PPS. Esta é a força a apoiar também a candidatura de Lula.



MARANHÃO
O candidato ao governo do Estado é Domingos Dutra, o vice é Marcos Fábio e o candidato ao Senado é Haroldo Saboia, todos do PT. A aliança está formada entre PT e PCB, tanto a nível regional quanto federal.



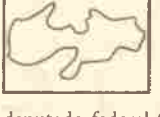
MINAS GERAIS
A Frente, formada por PT, PDT, PSB, PCDoB, PCB e PV será encabeçada pelo petista Patrus Ananias como candidato a governador, com Margarida Ferreira, do PSB, como vice, e Junia Marise, do PDT, concorrendo ao Senado.



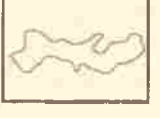
PARÁ
PT participa de aliança com PSB, PCDoB e PCB. O PT apóia a candidatura do senador Ademir Andrade, do PSB, ao governo do Estado. O vice é o deputado federal petista Geraldo Pastana, tendo como candidata ao Senado a petista Ana Júlia. O apoio desses partidos à candidatura de Lula está definido.



PARANÁ
O candidato do PT ao governo do Estado é o senador Roberto Requião, do PMDB, e terá como vice o pedetista Nelson Fietrich, e, para o Senado, o petista Nedson Micheletti. A aliança, que apóia a candidatura Lula, é composta por PT, PCDoB, PCB, PSN, PMDB, PV e PDT.



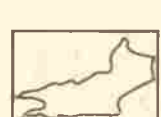
PARAÍBA
A Frente de Oposição está formada com PDT, PV, PSB e PCDoB. O candidato da Frente é o deputado federal Gilvan Freire, do PSB. O vice é Hamurabi Duarte, do PT, que também concorrerá ao Senado com a vereadora Cosette Barbosa. A Frente apóia Lula à Presidência.



PERNAMBUCO
A aliança no Estado, tanto regional quanto nacional, está definida entre PT, PSB, PDT, PCB e PCDoB. O candidato ao governo do Estado é Miguel Arraes, do PSB, o vice é Fernando Bezerra Coelho, também do PSB, e o candidato ao Senado é Humberto Costa, do PT.



PIAUI
O candidato ao governo do Estado é Francisco (Chico) Gerardo, do PSDB, o vice é Antonio José, do PT e Nazareno Fontelles, também do PT, concorre ao Senado. A aliança está formada entre PT e PSB, com PSDB, a nível estadual, e PT e PSB a nível federal.



RIO DE JANEIRO
O PT apóia Anthony Garotinho, do PDT, ao governo do Estado. A vice é a senadora Benedita da Silva, do PT, e o candidato ao Senado é Saturnino Braga, do PSB. A aliança está firmada entre PT, PDT, PSB, PCDoB e PCB.



RIO GRANDE DO NORTE
Os aliados do PT no Estado são PCDoB, PDT e PCB. O candidato ao governo do Estado é Manoel Duarte, Manú, do PT, tendo como vice Juliano Siqueira, do PCDoB. Hugo Manso, do PT, disputará uma vaga ao Senado.



RIO GRANDE DO SUL
Olivio Dutra é o candidato do PT ao governo do Estado, com o deputado Miguel-Rossetto (PT) como vice e José Paulo Bisol (PSB) para o Senado. A Frente é composta por PT, PSB, PCDoB e PCB.



RONDÔNIA
O candidato da Frente ao governo do Estado é o engenheiro agrônomo José Neumar, do PT, tendo como vice Pedro Xisto, do PV. A candidata ao Senado é Fátima Cleide, também do PT. A Frente está formada por PT, PCDoB e PV.



TOCANTINS
O advogado Célio Moura é o candidato a governador, tendo como vice Marcio Barbosa. Iredes Santos é candidato ao Senado. Não há aliança com outros partidos.



RORAIMA
O PT fez coligação com PCDoB e PV. O candidato a governador é Fábio Martins, tendo como vice Flávio Bezerra, ambos do PT.



SANTA CATARINA
Aliança regional entre PT, PPS, PDT, PSB, PCB, PCDoB e PV está definida. O candidato da Frente ao governo estadual é o deputado federal Milton Mendes de Oliveira (PT), tendo como vice Ricardo Barateri, do PDT. O candidato ao Senado é Sérgio Grando, do PPS. Essa mesma aliança apóia Lula no Estado.



SÃO PAULO
Marta Suplicy é a candidata petista ao governo do Estado, tendo como vice Newton Lima Neto, também do PT. Eduardo Suplicy concorre ao Senado (seu suplente é o presidente nacional da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho). A aliança regional é composta por PT, PCDoB, PPS e PCB.



SERGIPE
O candidato da Frente ao governo do Estado é Antonio Carlos Valadares, do PSB, e o senador José Eduardo Dutra, do PT, é o candidato a vice. O candidato ao Senado é José Almeida Lima, do PDT, ex-prefeito de Aracaju. A aliança consolidou-se entre PT, PSB, PDT, PCDoB e PCB, para o apoio regional e nacional.



TOCANTINS
O advogado Célio Moura é o candidato a governador, tendo como vice Marcio Barbosa. Iredes Santos é candidato ao Senado. Não há aliança com outros partidos.

A VIDA DE LULA

Trajetória sindical no auge da ditadura



Roberto Parizotti

O primeiro contato de Lula com o movimento sindical se deu por intermédio de seu irmão José Ferreira da Silva - conhecido como Frei Chico, devido ao cabelo semelhante à tonsura de frade. Ligado ao então PCB (Partido Comunista Brasileiro), Frei Chico insistia para que Lula lesse os boletins clandestinos distribuídos dentro das fábricas. O Brasil estava sob ditadura militar, que naquele tempo vivia um de seus momentos mais repressores.

No ano de 1969, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema fez eleição para escolher uma nova diretoria. Indicado para compor a chapa por Frei Chico, Lula acabou eleito suplente. Na eleição seguinte, em 1972, Lula foi indicado novamente para formar a direção. Elegeram-se como primeiro-secretário e responsável pela área de Previdência Social.

Eleito presidente do sindicato em 1975, com 92% dos votos, Lula

representava cerca de 100 mil trabalhadores. Ele manteve a política de encaminhar as reivindicações do Sindicato diretamente ao Tribunal Regional do Trabalho, independentemente da mediação da Federação Metalúrgica do Estado de São Paulo. A entidade era dominada por "pelegos", que evitavam atritos com os patrões.

Começou uma nova fase do sindicalismo brasileiro. O movimento dos metalúrgicos do ABC paulista passou a ser conhecido internacionalmente por sua organização e luta na defesa do salário, redução da jornada de trabalho e garantia de emprego.

Em 1978, Lula foi reeleito presidente do sindicato, com 98% dos votos. Com o fracasso do "milagre econômico", os trabalhadores sentiram o peso do arrocho salarial. Após dez anos sem greves operárias, ocorreram no país as primeiras paralisações temporárias ou de redução do ritmo de produção.

O estopim do novo sindicalismo aconteceu com uma greve em 12 de maio dos trabalhadores da fábrica de caminhões Scania, de capital sueco. Em pouco dias o movimento se alastrou por outras empresas. Com a liderança do Sindicato presidido por Lula, 150 mil operários interromperam a produção sem deixar de comparecer ao trabalho.

Depois das paralisações de 1978, o governo federal enviou um decreto-lei ao Congresso Nacional, determinando que as chamadas "categorias essenciais" estavam proibidas de fazer greve. Lula e sindicalistas foram ao parlamento lutar contra o decreto, no que não obtiveram sucesso.

Retornaram de Brasília convencidos de que não poderiam contar com o Congresso e decidiram adotar outra estratégia política. O sindicato de Lula convocou uma greve geral para 13 de março de 1979. Num estádio de futebol, na Vila Euclides, 80 mil metalúrgicos se reuniram na tarde daquele dia.

Sem palanque ou equipamento de som, Lula fez um discurso para os trabalhadores mais próximos, que o retransmitiam a outros grevistas e assim por diante. Em 15 de março, a Justiça do Trabalho julgou a greve ilegal.

Lula disse aos operários:

- A greve pode ser considerada ilegal, porém ela é justa e legítima, pois sua legalidade é baseada em leis que não foram feitas por nós ou por nossos representantes.

No quarto dia de greve, 170 mil metalúrgicos estavam parados em

todo o ABC. A repressão política e policial intensificou-se na região. Para evitar violências militares contra os trabalhadores, foi preciso a intervenção da Igreja.

Em 22 de março, os trabalhadores decidiram em assembléia continuar a greve, apesar da proposta do governo federal de um "protocolo de intenções", que, na verdade, era um ultimato ao retorno imediato ao trabalho. A ditadura fez uma intervenção no sindicato. Na semana seguinte, muitos operários, vencidos pelo cansaço, voltaram às fábricas.

Em seguida, os trabalhadores aceitaram um acordo, que não foi cumprido pelos patrões. Lula preparava uma nova greve para 1º de Maio. Foi renegociado um novo acordo, considerado razoável por Lula nas difíceis condições daquele momento.

O saldo da greve de 1979 foi múltiplo: revelação de todo o potencial repressivo policial e militar do governo contra os operários, constatação da subserviência do poder público ao econômico, desmoralização da lei de greve e comprovação da legitimidade dos dirigentes sindicais no período de intervenção.

A inócua ação de parlamentares durante o confronto, perdidos entre os trabalhadores e empresas do ABC, alertou os sindicalistas para a necessidade de se organizar um partido de trabalhadores. Lula havia lançado a idéia, pela primeira vez, num congresso de empregados de empresas de petróleo, em julho de 1978 na Bahia.



A biografia de um menino simples

Luiz Inácio Lula da Silva nasceu em 27 de outubro de 1945, na cidade de Garanhuns, interior de Pernambuco. Casado com Marisa Leticia desde 1974, tem cinco filhos, todos, inclusive Marisa, com o sobrenome Lula da Silva.

O mais velho é Marcos Cláudio, que tem 27 anos e é filho do primeiro casamento de Marisa. Quando Lula e Marisa se casaram ambos eram viúvos. Lurian, 23, é filha de Lula com a auxiliar de enfermagem Miriam Cordeiro. Os outros filhos, da união com Marisa, são Fábio Luiz, 22 anos, Sandro Luiz, 19, e Luiz Cláudio, 12.

Lula é o sétimo dos oito filhos - cinco homens e três mulheres - de Aristides Inácio da Silva e Eurídice Ferreira de Mello. Lula tem uma irmã mais nova. Aristides deixou a mulher e os filhos para ir trabalhar na estiva do Porto de Santos (SP) carregando sacas de café. Somente aos 5 anos Lula conheceu o pai, que voltara para visitar a família.

Em dezembro de 1952, Eurídice e seus filhos migraram para o litoral paulista, viajando 13 dias num caminhão "Pau de Arara". Foram morar em Vicente de Carvalho, um bairro pobre do Guarujá. Na cidade, aos 7 anos, Lula vendeu amendoim, tapioca e laranja nas ruas. Foi alfabetizado no Grupo Escolar Marcellio Dias.

Após se separar do marido, Eurídice levou seus filhos para São Paulo, em 1956. A família morou num único cômodo, que ficava nos fundos de

um bar, no bairro do Ipiranga. Lula conseguiu seu primeiro emprego numa tinturaria, aos 12 anos. Também foi engraxate e office-boy.

Com 14 anos, começou a trabalhar nos Armazéns Gerais Colúmbia, onde teve a Carteira de Trabalho assinada pela primeira vez. Depois, transferiu-se para a Fábrica de Parafusos Marte e obteve, por meio do emprego na metalúrgica, uma vaga no curso de torneiro mecânico do SENAI (Serviço Nacional da Indústria). O curso durou três anos.

Nesse período, transferiu-se para a metalúrgica Fris Moldu Car. Durante um turno na madrugada, Lula refazia o parafuso quebrado de uma ferramenta. Um colega, que o auxiliava, cochilou e soltou o braço da prensa, que se fechou sobre a mão esquerda de Lula e decepou seu dedo mínimo. Ele ainda não havia completado 19 anos de idade.

A crise após o golpe militar de 1964 levou Lula a perambular de fábrica em fábrica. Em janeiro de 1966, ingressou nas Indústrias Villares, uma das principais metalúrgicas do país, localizada em São Bernardo do Campo, no ABC paulista. Além do trabalho, seu único interesse naquele tempo era o Sport Club Corinthians Paulista.

Em maio de 1969, Lula casou-se com Maria de Lourdes, que trabalhava numa tecelagem. No ano seguinte, Maria e a criança morreram durante o parto. Ela estava com hepatite, que não foi diagnosticada pelos médicos.



Nasce o Partido dos Trabalhadores

Em 1979, o governo do general João Baptista de Figueiredo iniciava o "processo de abertura lenta e gradual", que marcou o começo do fim da ditadura. Houve anistia aos atingidos pela Lei de Segurança Nacional. Com a volta dos exilados políticos ao Brasil, discutia-se a reformulação do quadro partidário, reduzido a um sistema bipolarizado (Arena e MDB) desde o golpe militar de 1964.

Para apressar a queda da ditadura, os políticos cogitavam formar uma frente ampla de oposição. Lula considerou a frente ampla demais, pois ela contava com pessoas que, até pouco antes, haviam sido aliadas do regime militar e não demonstravam interesse em defender os direitos dos trabalhadores.

Em 10 de fevereiro de 1980, Lula fundou o PT (Partido dos Trabalhadores) juntamente com outros sindicalistas, intelectuais, políticos e representantes de movimentos sociais, como lideranças rurais e religiosas.

Os metalúrgicos do ABC continuavam sua luta por melhores salários e condições de trabalho. O sindicato liderado por Lula convocou uma greve para o dia 1º de abril

de 1980. À zero hora da data marcada, 140 mil metalúrgicos de São Bernardo do Campo cruzaram os braços.

Os empresários novamente recorreram à Justiça do Trabalho, que em 14 de abril julgou a paralisação ilegal. A repressão policial-militar investiu com violência contra os trabalhadores do ABC.

O momento mais dramático ocorreu quando helicópteros do Exército, com as portas abertas exibindo soldados e metralhadoras, sobrevoaram 100 mil manifestantes reunidos no estádio de futebol da Vila Euclides. Havia crianças e mulheres junto aos trabalhadores. A multidão manteve a calma e, como o barulho dos helicópteros impedia que os discursos fossem ouvidos, cantou o Hino Nacional.

O então ministro do Trabalho, Murilo Macedo, decretou em 17 de abril nova intervenção no sindicato, afastando Lula da presidência e cassando o mandato de toda a diretoria. Dois dias depois, Lula e 17 dirigentes sindicais foram presos com base na Lei de Segurança Nacional. Permaneceu por 31 dias no DOPS (Departamento de Ordem Política e Social), órgão responsável pelos

maiores horrores da ditadura.

Os presos foram mantidos incommunicáveis nos primeiros dias. Mesmo assim a greve continuava. Quando a paralisação já durava 29 dias, os patrões ameaçaram demitir sem justa causa por abandono de emprego. O movimento resistiu até 11 de maio.

No dia 20, a prisão preventiva dos sindicalistas acabou revogada. Julgado pelo Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria Militar de São Paulo em novembro de 1981, Lula foi condenado a três anos e seis meses de prisão. Posteriormente, o Supremo Tribunal Militar anulou o processo.

O PT em 1982 já estava implantado em quase todo o território nacional, com cerca de 400 mil militantes. Lula liderou a organização do partido e, naquele ano, disputou o governo de São Paulo. Quarto colocado, recebeu 1.133.695 votos. Incorporou o apelido ao nome, para que fossem considerados válidos os votos assinalados para ele. Na primeira eleição na qual concorreu, o PT elegeu 8 deputados federais, 12 estaduais e 78 vereadores.

Lula, em 23 de agosto de 1983, participou da fundação da CUT (Central Única dos Trabalhadores).

Personagem de repercussão internacional então, Lula já havia viajado aos Estados Unidos, Japão e a diversos países da Europa e América Latina, sempre a convite de entidades sindicais.

No ano seguinte, o PT lançou um comitê suprapartidário que desencadeou a campanha pelas eleições diretas já para Presidente da República. Iniciativa popular que acabou, mais uma vez, frustrada pelo Congresso Nacional.

A eleição para uma Assembléia Constituinte ocorreu em 1986. Eleito como o deputado federal mais votado do país, Lula obteve 650.134 votos. A bancada federal do partido passou a ter 16 deputados. Defensor dos direitos sociais dos trabalhadores, Lula recebeu nota 10 do DIAP (Departamento Intersindical de Atividade Parlamentar) por seu desempenho na elaboração da nova Constituição.

O ano de 1988 trouxe uma performance histórica do PT na disputa das Prefeituras. O partido elegeu 36 prefeitos e mil vereadores em todo o Brasil. Foram conquistadas as Prefeituras de São Paulo, Porto Alegre e Vitória - além de outras cidades importantes, como Santos, Campinas e Piracicaba.

Um trabalhador disputa a Presidência

O PT lançou Lula para disputar a Presidência em 1989, após 29 anos sem eleição direta.

Apoiado pela Frente Brasil Popular (coligação de partidos de esquerda), Lula assumiu na campanha o Programa Alternativo de Governo, baseado nas questões sociais essenciais ao desenvolvimento do Brasil, como aumento real do salário mínimo, combate à inflação, distribuição de renda etc.

Pela primeira vez na história do Brasil, os trabalhadores apresentaram um programa de governo com candidato próprio à Presidência da República. Foram abertos centenas de comitês populares. Milhares de militantes fizeram uma campanha que resultou em 11.622.673 votos no primeiro turno.

Lula recebeu 31.076.364 votos no segundo turno. Por apenas 6% de diferença perdeu a eleição para Fernando Collor de Mello (PRN).

Em 1990, Lula organizou e passou a coordenador do Governo Paralelo. A iniciativa produziu políticas alternativas, por exemplo, para Educação, Política Agrícola e Segurança Alimentar.

No 7º Encontro Nacional do Partido, Lula voltou a assumir a presidência do PT.

Collor teve seu impeachment aprovado pelo Congresso em de-

zembro de 92. O PT desempenhou um papel fundamental na mobilização nacional na luta contra a corrupção. O ponto de partida foi um requerimento de parlamentares do PT para a criação de uma CPI no Congresso.

No ano seguinte, Lula lançou o combate à fome. O PT elaborou um Plano Nacional de Segurança Alimentar, que foi entregue ao presidente Itamar Franco. A fome passou a integrar os debates nacionais e da imprensa.

Caravanas pelo Brasil

De maio de 93 a abril de 94 Lula dedicou-se às Caravanas da Cidadania, percorrendo 30 mil quilômetros por mais de 400 cidades do interior do Brasil.

O 9º Encontro Nacional do PT, realizado em 1994, oficializou a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República.

No 10º Encontro Nacional do PT, em agosto de 1995, Lula deixa a Presidência do Partido.

Desde então, Lula é coordenador do Instituto Cidadania, um centro de estudos, pesquisas, debates, publicações e de formulação de propostas de políticas públicas, bem como de campanhas de mobilização da sociedade civil.